



GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Soenilson dos Santos Costa¹

Sara Viana²

Maria de Fátima de Andrade Ferreira³

INTRODUÇÃO

O presente resumo é um recorte teórico da pesquisa que discute gênero e sexualidade, masculinidade e feminilidade, na Educação Infantil, considerando a atuação de profissionais da educação para a orientação sexual e da reconstrução da história da infância para compreender as relações de interação entre criança e família e criança e escola - um espaço apropriado para construir sociabilidades, concepções de gênero e sexualidade, contribuindo com o desenvolvimento da criança.

A infância tem sofrido um processo de ocultação, produção de imagens, crenças, teorias e ideias que ocultam a realidade dos mundos sociais e culturais da criança e, este é um processo de “iluminação-ocultação” que produz a invisibilidade social e saberes constituídos sobre criança e infância (SARMENTO, 2007) e o sentimento da infância tem sofrido mudanças ao longo dos séculos (ARIÉS, 1986). As políticas de atenção à infância, foram contempladas na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n. 9394/96; Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil/Parecer CNE/CEB n. 20/2009.No Art. 2º, da Lei n. 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), a criança, “para todos os efeitos desta Lei, é a pessoa até doze anos de idade incompletos

1 Graduando do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão Gestão em Educação e Estudos Transdisciplinares NUGEET (UESB/CNPq). Bolsista da Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UESB), do subprojeto de Pedagogia (UESB). Endereço eletrônico: soenilson@hotmail.com

2 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: sarahh.vianna@gmail.com

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, do curso de Pedagogia e Mestrado em Ciências Ambientais (UESB). Coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão Gestão em Educação e Estudos Transdisciplinares (NUGEET) e Grupo de Pesquisa Resiliência e Educação. Coordena a Rede de Pesquisa Representações, Discursos e Violência na Escola Brasil. Endereço eletrônico: mfatimauesb@hotmail.com



[...]” e no Art. 3º, a criança goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, “sem prejuízos da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando a estes sujeitos, “[...] por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”.Lê-se no Parágrafo único, do Art. 3º que

Os direitos enunciados neste Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (BRASIL, 1990).

Sobre os direitos enunciados na Lei, a Sociologia da Infância, ao que parece, é uma área do saber emergente e importante para se pensar na educação de gênero e sexualidade, masculinidade e feminilidade, com crianças e demonstra preocupação com processos de interações e cotidiano, no qual a criança deve ser vista na perspectiva histórico-social e cultural. A infância é, portanto, historicamente construída a partir de um processo

de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. Esse processo, para além de tenso e internamente contraditório, não se esgotou. É continuamente actualizado na prática social, nas interações entre crianças e adultos. Fazem parte do processo as variações demográficas, as relações econômicas e os seus impactos diferenciados nos diferentes grupos etários e as políticas públicas, tanto quanto os dispositivos simbólicos, as práticas sociais e os estilos de vida de crianças e de adultos. [...] (SARMENTO, 2007, p. 41)

Nesse sentido, a abordagem sociológica propõe constituir a infância como objeto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, psicologizantes, mecanicista e autoritário, que tendem a entender a criança como um indivíduo que se desenvolve independente da construção social, imagens, discursos e representações historicamente construídas sobre e para elas, na família e outros espaços conviviais. A criança é um sujeito biopsicossocial, cultural e espiritual, um ser em desenvolvimento e de interações sociais e, no percurso da vida, precisa aprender valores da sociedade a qual pertence e depende da formação da sua condição humana e cidadania, sendo a família e os espaços de educação infantil os responsáveis pela construção da infância. Para tanto, é necessário combater preconceitos e discriminação de gênero, sexualidade e outros e há diferentes formas



desses espaços responsáveis pela formação da infância desenvolver esses temas e a alteridade entre crianças. É preciso trabalhar conteúdos, currículos e práticas pedagógicas na educação infantil que atendam ao desenvolvimento da infância na sociedade contemporânea, com enfoques curriculares numa perspectiva cultural, social e política, na pedagogia da infância e nas múltiplas linguagens, buscando combater as ideologias de gênero e idade que valorizam o padrão adulto e masculino associado à produção de riqueza e não a valorização da vida e condição humana.

A pesquisa buscou contribuições de Sarmiento (2005), Aries (1978), Kramer (2006) e outros referenciais para discutir concepções de criança, infância, gênero e sexualidade, masculinidade e feminilidade e, da legislação de educação infantil e políticas atuais sobre o tema. Xavier Filha (2014) fala de “Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância”, nos espaços das publicações para a educação da infância e dos estudos culturais através da linguagem e artefatos socioculturais que educa ao expressar ‘formas de ser’ masculino ou feminino, como elementos que constituem a identidade e produzem significados. E, a maioria deles apresenta elementos que indicam a heterossexualidade como a única e desejável possibilidade de constituição da identidade sexual.

Conforme a Nota Técnica n. 24/2015 (SECAD/DPEDHU/CGDH/MEC, 2015), o conceito de gênero é aprovado no Plano Nacional de Educação (PNE),

[...] diz respeito à construção social de práticas, representações e identidades que posicionam os sujeitos a partir de uma relação entre masculinidade e feminilidade. É conceito fundamental para compreender a dimensão histórica, social, política e cultural das diferenças e do próprio processo de construção subjetiva de homens e mulheres (BRASIL, 2015).

Gênero nesta pesquisa é

A construção social feita sobre diferenças sexuais. Gênero refere-se, portanto, ao modo como as chamadas ‘diferenças sexuais’ são representadas ou valorizadas; refere-se àquilo que se diz ou se pensa sobre tais diferenças, no âmbito de uma dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto (LOURO, 2000, p. 26).

Para Rosemberg (1996), o caminho mais adequado para superar as questões de gênero, raça, idade e classe na educação infantil é a qualificação e formação da trabalhadora que lida diretamente com a criança, pois melhora o desempenho desta função desempenhada por mulheres, de cuidar e educar as crianças pequenas. E, sobre a educação



infantil, Kramer (2006) diz que esta etapa de educação tem papel social importante no desenvolvimento humano e social da criança, sendo que as creches e pré-escolas são modalidades de educação infantil que realiza um trabalho de caráter educativo, visando garantir condições materiais e humanas que tragam benefícios às crianças pequenas e, certamente, sob a responsabilidade educacional pública.

METODOLOGIA

A pesquisa, de acordo com o tema, apoiou-se em análises documental sobre educação infantil e referências especializadas em Sociologia da Infância na contemporaneidade. Trata-se de levantamento de bibliografia

[...] já publicada e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 43-44).

Na primeira etapa procuramos determinar concepções/conceitos básicos explorados pela pesquisa, definir estratégias e para a realização da busca bibliográfica fez-se necessário definir o ambiente contextualizador, o problema de pesquisa e o objetivo geral da pesquisa, os quais tiveram como propósito viabilizar a definição dos conceitos-chave principais: criança, infância, gênero e sexualidade. Assim, a presente pesquisa foi realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos (livros, artigos científicos e páginas de web sites), com objetivo de recolher informações e conhecimentos sobre educação infantil, criança e infância, gênero e sexualidade (ARIÉS, 1981, HEYWOOD; KRAMER, 1999; ROSEMBERG, 1996; SARMENTO, 2005; LOURO, 2000) e documentos (CF/88, LDBEN n. 9394/96; PCN da Educação Infantil v. 1 e v.2, DCN da Educação Infantil).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Gênero e sexualidade, masculinidade e feminilidade, na educação infantil tem sido motivo de discussão pela abordagem da sociologia da infância e tem suscitado provocações sobre as categorias gênero e sexualidade, masculinidade e feminilidade, exige respeito as particularidades dos sujeitos em desenvolvimento. Os resultados indicam que a educação infantil é uma modalidade da educação básica ainda em construção, mas desde a CF/88 e LDB n. 9394/96 os avanços foram significativos para a compreensão sobre as concepções de infância e criança, provocando mudanças nos processos pedagógicos e formação do profissional responsável pela educação e cuidado com as crianças pequenas

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a educação infantil precisa avançar nas discussões de gênero e sexualidade, masculinidade e feminilidade nos espaços de educar e cuidar da criança pequena, construindo valores humanos e sociais, atender a legislação vigente no que se refere a visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos de gênero, sexualidade e outros marcadores sociais, questionar e romper com formas de dominação, aprender sobre o valor de cada pessoa e de cada grupo social e humano.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Masculinidades e feminilidades. Infância. Educação.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História Social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira de 1988**. Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96**. Brasília: CNE/MEC, 1996.



____. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade da Educação Infantil v. 1.** Brasília: CNE/MEC, 2006.

____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil/Parecer CNE/CEB n. 20/2009.** Brasília: CNE/MEC, 1996.

____. **Nota Técnica n. 24/2015.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECAD), Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania (DPEDHU), Coordenação Geral de Direitos Humanos (CGDH) e Ministério da Educação (MEC). Brasília: MEC, 2005.

HEYWOOD, C. **Uma história da infância:** da idade média à época contemporânea do ocidente. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, S. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil.** Ministério das Relações Exteriores [mre]. n. 7, 1999. Brasília, DF: MRE, 1999. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000082.pdf> Acesso em: 16.02.2017.

LOURO, G. L. **Currículo, gênero e sexualidade.** Lisboa: Porto, 2000.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

ROSEMBERG, F. Educação infantil, classe, raça e gênero. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.96, p. 58-65, fev. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In SARMENTO, M. J.; VASCONCELLOS, V.M.R. (Orgs.). **Infância (in)visível.** Araraquara: Junqueira & Martin, 2007.

____. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação.** v.12, n.21, p. 51-69, 2003. Pelotas: UFPel, 2003. Disponível em: http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf Acesso em: 23.12.2016

____. Gerações e alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância. In Dossiê "Sociologia da Infância: pesquisa com crianças". **Revista Educação & Sociedade.** v. 26, n. 91. p. 351-378. maio/ago. 2005. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a03v2691.pdf> Acesso em: 24.03.2017.

XAVIER FILHA, C.. Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância. **Educar em Revista.** Edição Especial n. 1/2014, p. 153-169. Curitiba: Editora UFPR, 2014.